

Mulheres consagradas ao serviço de Cristo

10

Para ler na Bíblia - João 11.1-32. Atos 9.32-43; 16.9-15; 18.1-26; Romanos 16.1-16

Para meditar - *Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo.* (Gálatas 3.27,28).

Quando Deus “criou o homem à sua imagem e semelhança, macho e fêmea os criou, e Deus os abençoou” (Gn 1.27,28). A bênção de Deus foi a mesma para homem e mulher. Ambos têm a mesma origem, a mesma natureza, a mesma finalidade e a mesma bênção de Deus. A entrada do pecado no mundo é que desvirtuou a imagem da mulher, que passou a ser vista pelos homens, através dos séculos, como inferior, como servidora, como propriedade do homem. O evangelho, entretanto, vem resgatando a mulher em sua dignidade e igualdade com o homem. E ao longo dos séculos a mulheres têm sido fieis aos Senhor Jesus e grandes colaboradoras dele.

Ao longo dos séculos a mulheres têm sido fieis aos Senhor Jesus e grandes colaboradoras dele.

Mesmo na dor, continuaram crendo

Marta e Maria eram irmãs de Lázaro, com o qual residiam em Betânia, situada a três quilômetros de Jerusalém. Era em sua casa que Jesus se hospedava de vez em quando, principalmente em sua última semana antes da crucificação; Jesus ia ao templo de manhã e retornava a Betânia ao entardecer. Marta se dedicava aos serviços domésticos enquanto Maria se inclinava a ouvir os ensinamentos de Jesus. (Lc 10.38-42). Porém, ambas criam igualmente em Jesus. Quando após terem mandado notícia a Jesus sobre a doença de Lázaro, Jesus só chegou

quatro dias após o sepultamento do seu amigo. Foi Marta quem, ao saber que Jesus já estava perto, saiu apressada ao seu encontro e declarou sua fé que suplantava a profunda dor que sentia no momento: “se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Ele to concederá”. Tendo Jesus falado da ressurreição, ela reafirmou sua fé: “Creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo” (Jo 11.21-27). Marta voltou para casa às pressas e chamou Maria para ir também ao encontro de Jesus, e esta, tendo chegado, prostrou-se aos seus pés e disse a mesma coisa que Marta. Poucos dias depois, ela demonstrou sua fé, amor e gratidão a Jesus. Em uma ceia estavam Lázaro, alguns discípulos e judeus; enquanto Marta servia a mesa, pois era essa a sua maneira de mostrar amor, Maria ungiu os pés de Jesus com o perfume de alto preço, e os enxugou com seus cabelos (Jo 12.1-3). A demonstração de devoção de Maria pelo Senhor Jesus encheu a casa, pois o perfume foi sentido por todos.

As boas obras de uma discípula

Dorcas, também chamada em aramaico Tabita; morava na cidade de Jope, hoje Haifa, e era discípula de Jesus (Atos 9.32-43). A sua fé em Jesus era mostrada através do amor ao próximo: dava esmolas e costurava e distribuía roupas com mulheres pobres. Sua enfermidade e morte causaram grande tristeza aos irmãos e a todos os pobres que eram ajudados por ela. Prepararam o corpo para o funeral e os discípulos mandaram dois homens chamar o apóstolo Pedro, que na ocasião estava na cidade de Lida, que ficava a 18 quilômetros de Jope. Ao chegar, Pedro foi rodeado pelas viúvas que haviam sido beneficiadas com vestimentas, as quais as mostravam ao apóstolo, em lágrimas e lamentações.

Dorcas se tornou notória porque demonstrava seu amor pelas esmolas que dava e pelas roupas que costurava e distribuía com mulheres pobres.

Ninguém havia pedido que Pedro fizesse um milagre, embora Jesus houvesse dado aos apóstolos o poder de ressuscitar (Mt 10.8). Pedro fez sair todos do quarto, pois precisava estar a sós com Jesus. Então, ajoelhado orou e depois ordenou que a morta se levantasse; ela se

assentou, Pedro lhe deu a mão e a apresentou viva aos demais discípulos. O resultado foi a alegria, mas o principal foi que o acontecido com Dorcas se espalhou pela cidade e muitas pessoas creram no Senhor Jesus.

Ofereceu sua casa

Paulo, Silas e Lucas foram para Filipos e lá, no sábado, foram até a beira do rio pensando encontrar alguns judeus que poderiam estar orando ali. Não encontraram homens, mas algumas mulheres que ali oravam. Paulo rompeu com os preconceitos judaicos, e falou do evangelho às mulheres (At 16.9-15). Entre elas estava uma de nome Lídia, natural da cidade de Tiatira, e que era negociante de púrpura (ou do tecido com este nome, ou da tinta para o tecido, ou ambos), que prestou atenção aos ensinamentos de Paulo, e se converteu. Imediatamente Lídia quis servir ao Senhor Jesus e fez isso colocando sua casa à disposição dos mensageiros do evangelho. Fez o oferecimento com tal empenho que os convenceu a morar em sua casa (At 16.15).

Imediatamente Lídia quis servir ao Senhor Jesus e fez isso colocando sua casa à disposição dos mensageiros do evangelho.

Tendo sido presos Paulo e Silas, por causa da pregação do evangelho, Paulo evangelizou o carcereiro e sua família, e depois de libertados voltaram à casa de Lídia, e lá encontraram um grupo de crentes que se reuniam em sua casa. Lídia estava iniciando com sua família e outras pessoas convertidas a primeira igreja cristã da Europa: a igreja de Filipos.

Corajosa evangelista e doutrinadora

Priscila era esposa de um judeu cristão chamado Áquila. O casal vivia em Roma, mas saíram de lá quando o imperador exigiu que todos os judeus deixassem a cidade. Dirigiram-se então para Corinto, onde Paulo os encontrou; e, como Paulo tinha o mesmo ofício do casal, que era fabricar tendas, trabalhou com eles (At 18.1-3). De Corinto foram com Paulo para Éfeso, passando pela Síria. O casal ficou em Éfeso (At 18.18, 19) e Paulo prosseguiu em suas viagens.

Depois da partida de Paulo, apareceu em Éfeso um judeu de Alexandria, chamado Apolo, erudito nas Escrituras (o Antigo Testamento) e eloquente orador. Era discípulo de João Batista, e conhecia apenas o batismo de João; não conhecia ainda a Jesus nem sabia do derramamento do Espírito Santo. Priscila e Áquila o levaram para sua casa e o instruíram em tudo (At 18.24-26). Corrigidos seus erros, Apolo resolveu seguir para a Grécia, no que foi encontrado pelos irmãos de Éfeso que lhe deram uma carta de recomendação para que fosse recebido pelos crentes de lá. Apolo tornou-se um grande apologista da fé cristã contra os ensinamentos dos judaizantes. Nessa atuação, Priscila mostrou sua capacidade de liderar e de instruir na doutrina outras pessoas, mesmo que fosse um apreciado pregador.

Quando Paulo escreveu a Carta aos Romanos, o casal já estava atuando novamente em Roma, e Paulo se refere a Priscila e Áquila como “meus cooperadores em Cristo” e informa que eles chegaram a arriscar a vida pelo apóstolo. O casal continuava atuante, servindo ao Senhor, pois havia uma igreja na casa deles (Rm 16.3-5).

É interessante notar que na maioria das vezes em que o nome do casal é citado, o nome de Priscila vem antes do nome de Áquila, o que parece indicar que sua preeminência era maior do que a dele (At 18.18 e 26; Rm 16.3; 2Tm 4.19).

PARA APLICAR À VIDA

As mulheres cristãs mencionadas neste estudo nos desafiam a vivermos a fé em Jesus Cristo através do serviço a ele. Esse serviço sempre é realizado para o benefício do outro, mas como fruto de consagração ao Senhor Jesus.

PARA MEDITAR – *“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo”* (Gálatas 3.27-28).

Estes versículos estabelecem o princípio universal de que aqueles que creem são um em Cristo e isso derruba qualquer interpretação discriminatória que alguns usam para manter a mulher em patamar de inferioridade e também derruba a discriminação de qualquer pessoa na igreja por qualquer motivo.